JFT8.6.5.18

CAMPINAS reunirá setor algodoeiro. Diário do Comércio. |s.l.| 6 dez. 1980.

Campinas reunirá setor algodoeiro

Diário do Comércio 6 e 8/12/80

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE031060

Delegações de oito Estados estarão debatendo todos os problemas referentes à produção nacional de algodão, nos dias 10 e 11 próximos, em Campinas. Trata-se do II Encontro das Cooperativas Algodoeiras do Brasil, promovido pela BRASCOOP — Fundação Brasileira de Cooperativismo e pela OCB — Organização das Cooperativas Brasileiras, com o apoio e colaboração da OCESP, Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo.

Os trabalhos serão instalados às 9h00 do dia 10, na sede da Federação Meridional das Cooperativas Agropecuárias, em Campinas, na rodovia dos Amarais, quilômetro 7,8, pelo secretário da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, sr. Guilherme Afif Domingos. Haverá visita às instalações dessa entidade que se destaca no contexto paulista e nacional do algodão.

Em seguida, as delegações se dirigirão ao Hotel Vila Rica, à rua Donato Pascoal, 100, Campinas, onde se realizarão debates e exames sobre a temática algodoeira nacional, com início às 14h00, prolongando-se durante toda a tarde desse dia e no seguinte. O encerramento será às 18h00 do dia 11.

QUEDA NA PRODUÇÃO

Confirmaram sua presença as delegações de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Pernambuco, devendo registrar-se a presença de observadores de outros Estados e de entidades ligadas à atividade algodoeira em geral.

A queda da produção no Brasil é uma das principais preocupações. Em 1970, com uma população de 95 milhões de habitantes colhíamos 631 mil toneladas de fibras; em 1980, com mais de 120 milhões, a produção chega apenas a 570 mil toneladas. No mundo, nesta última década, a produção de algodão permaneceu estável, em torno de 12 milhões de toneladas de fibras, enquanto a população aumentou de 3,5 para 4,5 bilhões de habitantes. Isto demonstra a diminuição do consumo de fibras de algodão "per capita" em todo o mundo e, acentuadamente, no Brasil.

COMERCIALIZAÇÃO E EXPANSÃO

Atualmente, as cooperativas brasileiras são responsáveis por mais de 20% da produção nacional de algodão; o Paraná é o maior produtor de 1980 e os Estados do Sul-Sudeste e Centro-Oeste vêm assumindo a liderança produtiva, embora no Nordeste o algodão continua constituindo-se num produto de primeira linha.

Em Campinas, nos dias 10 e 11 próximos, vão ser debatidos múltiplos aspectos da problemática algodoeira.

Destacam-se: 1 — O monopólio exercido pelo Estado na produção de sementes em várias unidades da Federação; 2 — Morosidade na política da Comissão de Financiamento da Produção, com relação ao setor, e atuação falha do Banco do Brasil com atrasos nos E.G.Fs.; 3 — Dificuldades opostas por corretores que operam mais em função de compradores do que dos vendedores, segundo entendem os porta-vozes das cooperativas; 4 — Variações de preços das plumas de maior ou menor qualidade; 5 — Utilização do caroço de algodão que representa 15% do preço final da cultura; 6 — Instalação de um escritório central para atender a todas as cooperativas do território nacional; 7 — Maior troca de informações para expansão das atividades e ação direta no mercado; 8 — Acompanhamento e participação na Política Nacional do Algodão; 9 — Custos de Produção, análise e apreciação dos insumos, visando a reduzir o custeio; 10 — Mercado a termo; 11 — Comercialização, transporte e armazenagem do algodão, como um todo; 12 — Industrialização.

As cooperativas algodoeiras pretendem, ainda, aumentar a participação no mercado, nos próximos 5 anos, diminuindo a dependência dos corretores e libertando-se do monopólio de sementes. Isto tudo será discutido em Campinas, nas próximas quarta e quinta-feiras, devendo os resultados serem enviados às autoridades para as providências cabíveis.

As informações sobre o II Encontro do Algodão podem ser obtidas em São Paulo na sede da OCESP, avenida Ipiranga, 1.248, 2.o andar, fone: 228-6182, onde também estão sendo providenciadas as reservas no Hotel Vila Rica para os participantes desse evento.

APOIO DA SECRETARIA

O Departamento de Assistência ao Cooperativismo, da Secretaria da Agricultura, cujo diretor é o jornalista, sociólogo e técnico em cooperativismo, José Barroso Junqueira, estará a postos em Campinas, com os especialistas da área, dando apoio ao II Encontro Nacional do Algodão onde estarão as entidades da área e as cooperativas mais importantes do Brasil que têm secção de algodão.